APRESENTAÇÃO DO TEMA
A mulher, desde o processo de mecanização da produção, iniciada com o advento da Revolução Industrial, no século XIX, viu-se inserida gradualmente no mercado de trabalho. No entanto, as situações de inferioridade em relação aos homens, neste então recente meio, persistem até a atualidade, manifestadas em aspectos como a diferença salarial ou ainda oportunidades de crescimento profissional. Somado a isso, há a dupla jornada de trabalho enfrentada pelas mulheres, especialmente aquelas que são mães. Todos estes elementos, inseridos em uma mesma lógica capitalista, aparentam ser muito similares aqueles presentes no mercado desenvolvido pelo tráfico de drogas.

OBJETIVOS
A partir de referenciais teóricos da criminologia crítica e da criminologia feminista, bem como do desenvolvimento dos conceitos de divisão sexual do trabalho e feminização da pobreza, se estabelece um paralelo acerca da dinâmica da participação da figura feminina tanto no mercado de trabalho formal, quanto no mercado do tráfico de drogas, bem como as estruturas hierárquicas que se estabelecem nestes dois espaços, ambos, de notável crescente no que diz respeito à presença da mulher.

HIPÓTESE
As estruturas e ferramentas presentes no mercado de trabalho formal são reproduzidas no mercado de drogas ilícitas, mantendo assim, a mulher, em postos descartáveis e vulneráveis, tanto perante a violência dos grupos diretamente envolvidos no tráfico de entorpecentes, como diante da repressão realizada por aparatos de controle estatal, na efetivação da chamada “guerra às drogas”.

METODOLOGIA
A investigação se desenvolverá através de revisão bibliográfica e da análise de dados e depoimentos coletados e utilizados em outros estudos que versam sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA